



Folclore gaúcho



O Folclore é o conjunto preservado das tradições populares. Do inglês "folk", que quer dizer povo e "lore", conhecimento. Assim definiu o inglês John Willian Thomas, escrevendo a palavra folclore pela primeira vez.

Muitas são as definições de folclore:

É a ciência que estuda os fatos sociais, culturais, artísticos ou tradicionais de um povo. É a ciência que aglutina as tradições de uma região, expressas em suas crenças, contos, provérbios, canções, lendas, usos e costumes.

É o patrimônio cultural popular e espontâneo de uma terra, forjado sob o tropel dos festejos e cantigas tradicionais. É a ciência que agrega a cultura corrente de um povo. É o acervo registrado das coisas de aceitação popular de uma terra. Basicamente, folclore é uma CIÊNCIA.

Para que o Fato seja folclórico, de aceitação popular, é transmitido oralmente, sem um processo de ensino sistematizado. O folclore tem seu pilar de sustentação no saber popular, no campo da simplicidade, sem qualquer participação da criação planejada.

Para um fato ser incluído na galeria folclórica, deve merecer a aceitação do domínio público, afirmando-se no desfile dos anos.

O Rio Grande do Sul, sob o encanto de uma bela paisagem, possui um riquíssimo folclore florescente. Esse acervo nasceu da convivência do homem simples das paragens da Fronteira, das mescladas raças do litoral, do espírito construtivo dos missionários e o senso destemido dos povoadores europeus, especialmente dos açorianos, italianos, alemães, portugueses, africanos e nativos, como imensa e farta dádiva da natureza criadora.

O povo gaúcho tem a cultura mais universal do continente americano. Nosso folclore é Vida...

Terra... Luta... Festa... Dança... Sonho... Lenda... Costume... Literatura... Ciência... Canto...

As festas juninas pintam de cores e artes as noites gaúchas. Na lenda do Negrinho do Pastoreiro explode a manifestação da crença do gaúcho. O pago renasce nas danças folclóricas históricas da chula, tirana, chimarrita, tatu, balaio, anu, pezinho etc. E floresce o bailado da milonga, valsa, polca bugio, vaneira e o rincão canta em coro as canções do boi barroso, chote laranjeira etc. Os causos, as trovas, as décimas, cantadas de boca em boca, utilizando uma terminologia guasca, bem regional, movendo as peças do dialeto gaúchesco.

O folclore gaúcho é a seiva da simplicidade, correndo pelas veias da hospitalidade, germinando usos e costumes espontâneos correntes da linguagem popular.

No Rio Grande do Sul, o folclore é a alma do gaúcho buenacho vestido com suas pilchas, exaltando suas belas prendas vestidas de chita.

O povo que não conhece sua história é obrigado a viver de novo, dizia um grande pensador. Nosso folclore registra, na sabedoria popular, usos e costumes maravilhosos, de nossos antepassados.

Nosso folclore, quando estava morrendo pelo esquecimento, recebeu a iniciativa valiosa dos estudiosos Paixão Côrtes e Barbosa Lessa, que se embrenharam pelos recantos da querência e estâncias vizinhas, recolhendo coreografias de muitas danças.

O folclore é o maior patrimônio espontâneo de um povo. Nosso folclore é belo, sob o signo da hospitalidade gaúcha, o gosto contagiante de chimarrão, a pureza e a alegria dos fandangos e os olhos matreiros do Cruzeiro do Sul.

Fonte: LAMBERTY, Salvador Ferrando. ABC do Tradicionalismo Gaúcho.

TU SABIAS?

- O sinal grave (crase) não pode ser utilizado antes do artigo indefinido "uma", nem antes de nomes de santas, de Nossa Senhora e de mulheres célebres.
- É facultativo o sinal grave (crase) antes de pronomes possessivos adjetivos femininos. Exemplo: Enviamos cartas a (à) nossa filha que está no Canadá. No entanto, se o pronome possessivo for substantivo (ou seja, aquele que substitui um substantivo), a crase é obrigatória. Exemplo: Enviaram uma encomenda a (à) nossa residência, não à sua.
- O vocábulo "como" pode ser classificado como conjunção comparativa quando introduz o segundo elemento de uma comparação, equivale a "quanto" (Ex. Ninguém o conhece tão bem como eu); conjunção causal, quando equivale a "porque" (Ex: Como se aqueceu no inverno, saiu o urso da hibernação); e conjunção conformativa, quando equivale a "conforme" (Ex: como a chamada era feita, os alunos iam se alinhando).
- Antítese é o contraste entre duas palavras antônimas, expressões ou pensamentos, provocando uma relação de oposição. Exemplo: Metade de mim te adora, a outra metade te odeia.
- Hipérbole é uma ideia que denota exagero. Exemplo: o carro voava pela rodovia.
- Paraquema é a repetição de som ou sílaba do final de uma palavra e começo de outra. Exemplo: O ataque que queria foi executado.
- Um texto dissertativo pode ser expositivo ou argumentativo. O primeiro ocorre quando é feito o esclarecimento de um assunto de maneira atemporal, com objetivo de explicá-lo. O segundo deve apresentar posicionamentos pessoais e exposição de ideias apresentadas de forma lógica, sua estrutura básica é introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Verbos anômalos são aqueles que apresentam mais de um radical diferente. Existem apenas dois do referido tipo: ser e ir. Exemplo: eu sou, tu és... eu fui... eu era...
- Infinitivo é a forma verbal que nomeia o verbo. Por exemplo, quando alguém anda na sua frente e lhe pergunta o nome que se dá a essa ação, você diz: "andar".
- A expressão "por ora" significa "por enquanto, por agora, até então, até agora", enquanto "por hora" é o mesmo que "a cada sessenta minutos, pelo tempo de uma hora".
- A expressão "na medida em que" indica causa e equivale a "visto que, já que", enquanto "à medida que" indica proporção e equivale a "à proporção que, ao passo que".

Fonte: PESTANA, Fernando. A gramática para concursos públicos.



TEMA FESTEJOS FARROUPILHAS

Tropeirismo - Contribuição para a formação da Identidade sul-rio-grandense

Introdução e justificativa

O Tropeirismo foi um ciclo econômico, social e cultural. Além disso, foi um dos principais responsáveis pela formação da identidade do povo gaúcho desde os primórdios da ocupação europeia pelos jesuítas na região missioneira (1626) e, posteriormente, por paulistas, lagunistas e portugueses que se estabeleceram inicialmente nos Campos de Viamão, formando as primeiras estâncias oficiais (1732), mediante doação de sesmarias. Estas estâncias tinham principalmente duas finalidades:

- 1- garantir posse territorial para Portugal; e
- 2- dar suporte e inverna-deiros as tropas que vinha do Sul.

Este movimento de ir e vir de pessoas de diversas regiões sul-americanas, cada um com seus costumes, valores, crenças, saberes, etc., agregaram ao homem residente no Rio Grande do Sul uma bagagem cultural que influenciou no perfil típico do Gaúcho atual.

A importância deste tema para os Festejos Farroupilhas 2018, no Rio Grande do Sul, é recolocar a figura humana do tropeiro, que por muito tempo ficou oculto em nossa história tradicionalista, em seu devido lugar de destaque.



O tropeiro, inicialmente alóctone (vem de outro lugar), aos poucos vai se aquirindo por aqui, adquirindo terras e assim originando novas estâncias, contribuindo para ocupação territorial definitiva do RS. Alguns formaram famílias, casando-se com gaúchas e muitos de seus filhos seguiram as atividades de seus progenitores,

garantindo assim, vivas as lidas tropeiras de seus antecedentes. Por outro lado, serve de alerta para todos tradicionalistas que a Tradição Gaúcha não se limita apenas ao Decênio Farroupilha, existem muitos outros elementos importantes que participaram da formação da identidade do povo sul-rio-grandense.

Atividades preparatórias junto às Regiões Tradicionalistas

As atividades solicitadas a nós serão desenvolvidas a nível de Região Tradicionalista. Existem duas maneiras:

1- Palestra (Tropa, Tropeiros e Tropeirismo – Contribuição para a formação da Identidade sul-rio-grandense), de



TEMA FESTEJOS FARROUPILHAS

aproximadamente 2h. Será exposto o tropeirismo de forma geral, contemplando aspectos relacionados a conceituações fundamentais, formação das tropas, caminhos, registros, indumentária, pousos, alimentação, tipos de tropas, noções práticas das traías, etc.

Poderá ser realizada a noite, conforme as necessidades de cada Região Tradicionalista.

2- Em forma de seminário que ocupará o dia todo, com uma programação mais ampliada, tal como foi realizado na 4ª Região Tradicionalista, em Alegrete. (Veja tabela).

Para realizar o item das 10h45 é necessária a participação efetiva da RT, a qual deverá trazer as pessoas que darão seus depoimentos. O item pode ser substituído por trabalho apresentado pela RT sobre tropeirismo local.

Atividades propostas para Regiões e Entidades Tradicionalistas

As Regiões ou Entidades poderão dividir o tema em vários itens, e ainda em subtens, para melhor desenvolver as atividades, tais como:

01 - Tropeirismo Missioneiro – O tropeirismo em sua primeira fase, introdução do gado e formação das Estâncias Missionárias, que deram origem a Vacaria do Mar (primeiro ciclo das Missões) e Vacaria dos Pinhais (segundo ciclo das Missões).

02 - Ciclo do Muar – As mulas como mercadoria principal, soltas ou arriadas. Origem do gado muar com relação à exploração das minas de prata de Potosi. Foi o período de maior desenvolvimento

08h	Recepção e credenciamento
09h	Palestra sobre Tropeirismo Geral
10h30	Intervalo
10h45	RT na Rota Tropeira – Depoimentos de tropeiros, descendentes e/ou pessoas que direta ou indiretamente tenham ligação com atividade tropeira
12h	Almoço
13h30	Práticas Tropeiras
14h45	Birivas e as Danças Tropeiras
15h45	Intervalo
16h	Discussão, distribuição e planejamento do tema
17h30	Avaliação do dia de trabalho (Seminário)
18h	Encerramento

econômico, subsidiária inicialmente do Ciclo do Ouro e posteriormente dos demais Ciclos: Algodão, Café, Cacau, Erva-mate, etc. Oficialmente todas as tropas tinham destino a grande Feira de Sorocaba e depois de seu fechamento, em Itapetininga.

3 - Os 5 Grandes Caminhos – Caminho da Praia (do Mar); Caminho de Souza Farias (dos Conventos); Caminho do Viamão (do "Certão", Real ou Viamão-Sorocaba); Caminho das Missões (Veredas das Missões) e Caminho da Palmas. Por estas rotas os tropeiros percorreram todos os Estados da Região Sul, Sudeste e parte do Centro-Oeste e Nordeste, além de países vizinhos como o Uruguai e Argentina. Os pousos onde permaneciam alguns dias se tornaram povoados, evoluindo mais tarde para grandes cidades. No meio destes caminhos se estabeleciam também posto de cobrança de impostos (Registros, pedágios).

4 - Usos e Costumes do Tropeiro – Todos os elementos materiais e imateriais do dia-a-dia do tropeiro. Isso pode ser observado na culinária, na indumentária, nas

encilhas, nas traías, nas crenças, nas danças, na medicina campeira, no linguajar, no imaginário tropeiro (lendas, mitos, etc.), etc.

5 - Tipos de Tropas – Tropas bovinas, muares, asininos, equinos, ovinos, suínos, gansos, perus, tropas de carretas. Cada uma com suas características próprias de condução. Neste item, cada Região pode enfatizar a que era ou é ainda, a mais comum no local.

6 - Ofícios Associados – Além de exercer seu próprio ofício de tropeiro, muitas vezes assumia outras atividades, como entregador de correspondências, objetos e muitas vezes era a única comunicação entre localidades. Mas, outros ofícios se estabeleceram ao longo de sua caminhada, como por exemplo: seleiros, tecelões, ferreiros, ferrador, funileiros, guasqueiros, jacazeiros (cesteiros), bruaqueiros, frentistas, cangalheiro, taapeiros (de pedra), rancheiros, e outros regionais.

7 - A Comitiva – A formação de uma comitiva normalmente apresenta estes elementos humanos: tropeiro

(inicialmente, nem sempre presente), condutor ou capataz, e os peões que também apresenta funções diferenciadas como ponteiro, madriheiro, fiadores (costaneiros, flaqueiros), culatreiros, arriador, contador, cozinheiro e arrieiro. O número de peões vai depender do tipo de tropa e do número de animais a serem tropeados.

8 - Tropeirismo Regional

– Após o grande ciclo econômico nacional do muar, o tropeirismo continuou sua atividade, agora mais regionalizado, envolvendo várias outras atividades de transporte com muares, como por exemplo: tropas de carregamento de lenha, pedras, areia, enxovais e diversos produtos agropecuários como pinhão, queijo, charque, açúcar, sal, aguardente, vinho, café etc. Além disso, ocorria e ocorre até hoje, movimentação de gado em pequenas e médias distâncias, principalmente de bovino e ovinos.

Outras atividades também podem ser realizadas pelas regiões tradicionalistas, dependendo das demandas históricas. Além disso, cada um dos oito itens apresenta vários títulos que podem ser individualizados. Ou seja, as possibilidades de trabalho são bem extensas.

Texto: Valter Fraga Nunes e Marco Aurélio Angeli

Contatos:

Valter Fraga Nunes – Fone: (51) 99807 5404 / e-mail: valterfnunes@gmail.com

Marco Aurélio Angeli (Zoreia) – Fone: 51 99972 5137 / e-mail: passeiosdemula@terra.com.br



EXERCÍCIOS

Exercícios sobre Tropeirismo

01. O era quem transformava o equino ou muar em montaria.

02. era o lugar com água e pasto para os animais, onde os tropeiros descansavam durante a noite, juntando as bruacas, canastras e jacás num quadrilátero de couro.

03. Cidades como Cruz Alta, Carazinho, Passo Fundo, Lagoa Vermelha e surgiram nas trilhas das tropas.

04. A atividade ao longo dos caminhos das tropas influenciou profundamente em vários aspectos da vida brasileira, como o artesanato em couro, em vime, tipos de comida, literatura oral e

05. Em 1634, com o aumento das reduções, totalizado oito aldeias ou povos, o padre Cristóvão de Mendonza buscou gado em Corrientes, atual Argentina, na estância do português

06. eram aqueles que caçavam o gado para retirar o couro sem a devida licença e pagamento de imposto.

07. A descoberta do ouro em, em 1690, quando já estava decadente a indústria do açúcar no litoral nordestino, proporcionou novas atividades econômicas ao sistema colonial português. A coroa proibiu qualquer plantação de alimentos ou a criação de gado na zona aurífera. Assim, os garimpos tornaram-se centros de compra de alimentação e de animais de transporte.

08. O século XVIII é conhecido como, pois móveis, roupas, utensílios eram confeccionados ou forrados de couro. No extremo sul, um couro tratado valia mais que uma vaca viva.

09. Inicialmente o pertenceu à categoria de proprietário, mas quando o

termo tornou-se abrangente, designou também o peão livre ou escravo.

10. O começava nos arredores de Montevideu, onde arrebanhavam as mulas, seguia para o litoral, cruzava o Chuí, o canal do Rio Grande, o Mampituba, então entrava em Santa Catarina.

11. Em 1732, recebeu a primeira sesmaria nos Campos de Viamão, localizada na praia das Conchas, junto ao rio Tramandaí, iniciando a organização espacial no extremo sul.

12. Quanto ao Caminho da Serra, em fevereiro de 1728, iniciou em Morro dos Conventos a abertura de uma trilha que subiu pelo vale do rio Araranguá, chegando em Curitiba em setembro de 1730, gastando na viagem cerca de dois anos. Em 1731, o tropeiro e sertanista retificou o traçado, construindo pontes,

estivas e desvios, levando oitocentas cabeças de gado.

13. O primeiro animal do lote era a, com arreios vermelhos e cinerros ou numerosos guisos.

14. A era uma mala de couro inteiriço, tinha 55 cm de altura, 45 cm de largura e 25 cm de profundidade, cabendo em cada uma 45 quilos de milho debulhado.

15. Por solidariedade, o tropeiro colocava um galho de árvore no lugar do, para avisar os que vinham depois.

Respostas: 01. Amontador / 02. Pousa / 03. Vacaria / 04. Superstições / 05. Manoel Alpoim / 06. Changadores / 07. Minas Gerais / 08. Idade do Couro / 09. Tropeiro / 10. Caminho da Praia / 11. Manoel Gonçalves Ribeiro / 12. Francisco de Souza Faria – Cristóvão Pereira de Abreu / 13. Mula madrinha / 14. Bruaca / 15. Atoleiro

Fonte: FLORES, Moacyr. Tropeirismo no Brasil.

Neste mês nosso espaço será agraciado por um importante artista que fez parte da fase inicial do tradicionalismo organizado, participando de Congressos e deixando sua vasta contribuição, que foi muito além da música. Adelar Bertussi, que nasceu em 1933, começou a tocar quando tinha aproximadamente cinco anos e, ao lado de seu irmão Honeyde, tornou-se um dos maiores expoentes da música gaúcha. "A necessidade de garantir um volume de som compatível com a barulhama dos bailes, levou os Bertussi a proporem uma solução que mudou o rumo dos conjuntos de baile gaúchos": os irmãos começaram a usar bateria nos bailes por volta de 1945, o que foi uma grande inovação na época e é um legado que está presente em nossos bailes até os dias de hoje.



Um pouco de verso, prosa e arte

Oh de Casa

Adelar Bertussi e Honeyde Bertussi

Venho vindo de longe e muito tenho que andar

Por isso peço, patrão, um lugar para pousar

Chegue seu moço e apeie, puxe o pingo pro galpão

Neste rancho de gaúcho tem pousada e chimarrão

Oh de casa, oh de casa

Quanta alegria se sente quando alguém nos recebe

Oh de casa, oh de casa

E no dia seguinte a jornada prossegue

Mas quando se dá um oh de casa, na estância do bem-querer

E só o eco responde, fazendo a gente sofrer

Sem rumo quase cansado, se sai sem ter direção

É o oh de casa mais triste na estrada da ilusão

Oh de casa, oh de casa

Só o eco responde, fazendo a gente penar

Oh de casa, oh de casa

E na estrada da vida a gente tem que pousar

Na estância lá de São Pedro, de joelho e chapéu na mão

Vou dar o último oh de casa, com respeito e devoção

Peço ao patrão do céu que de mim tenha piedade

Me arranje qualquer cantinho no rancho da eternidade

Oh de casa, oh de casa

Peço, patrão do céu, um cantinho pra mim

Oh de casa, oh de casa

Essa tropeada da vida, um dia chega a seu fim

Fonte: MENDONÇA, Renato. Pilares da Tradição